

# O GÊNERO *BENALA* (HOMOPTERA, CICADELLIDAE, NEOBALINAE) NO BRASIL E DESCRIÇÃO DE DUAS NOVAS ESPÉCIES<sup>1</sup>

Keti Maria Rocha Zanol<sup>2,3</sup>

## ABSTRACT

THE GENUS *BENALA* (HOMOPTERA, CICADELLIDAE, NEOBALINAE) IN BRAZIL AND DESCRIPTION OF TWO NEW SPECIES. *Benala* Oman, 1936 is reported for the first time in Brazil; *B. rafaeli* sp.n. and *B. longistylus* sp.n., from Brazil, are described.

KEYWORDS. *Benala*, Cicadellidae, Homoptera, Neobalinae, Brazil.

## INTRODUÇÃO

O gênero *Benala* foi proposto por OMAN (1936) para abrigar *Deltocephalus tumidus* Osborn, 1923 (Bolívia). LINNAVUORI & DELONG (1979) descreveram duas espécies, *B. curticeps* e *B. tricornis*, ambas para Bolívia.

O gênero caracteriza-se por apresentar a cabeça mais ou menos cônica; genas com reentrância abaixo dos olhos; ocelos na margem anterior, longe dos olhos; áreas ocelo-oculares sem saliência, em forma de aba, acima dos alvéolos antenais; margem posterior do pronoto truncada; duas células anteapicais fechadas; espinulação dos fêmures posteriores 2+1; placas subgenitais, do macho, sem macrocerdas; edeago simétrico.

O material está depositado nas seguintes instituições: Coleção Entomologia Pe J.S. Moure, Curitiba (DZUP) e The Natural History Museum, Londres (BMNH).

---

1. Contribuição n° 1105 do Departamento de Zoologia, UFPR.

2. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil.

3. Bolsista do CNPq.

*Benala rafaeli*, sp.n.

(Figs. 1-9)

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL, Paraná: Terra Boa, 15-25.VII.1985, J. A. Rafael col. (DZUP). Parátipos, *Ibidem*, 5 ♀ (DZUP).

Macho, holótipo. Coroa (fig. 1) marfim com duas manchas alongadas, uma de cada lado da sutura coronal, alaranjadas. Face (fig. 2) amarelada, com duas manchas transversas, acompanhando a curvatura da cabeça, logo abaixo dos ocelos, alaranjadas. Pronoto (fig. 1) dourado com duas manchas, na margem anterior, junto aos olhos, alaranjadas. Escutelo dourado com duas faixas longitudinais e ápice marfins; disco com duas manchas, uma de cada lado da sutura, alaranjadas. Téginas (fig. 4) semitransparentes e douradas; margem costal, primeira célula discal e quinta célula apical transparentes; ápice do clavo, contorno da primeira célula apical e uma faixa transversa, na base da quinta célula apical, que se estende até a célula anteapical central, marrom.

Cabeça. Coroa mais longa no meio do que junto aos olhos; região frontal microesculturada; região discal, junto às manchas alaranjadas, lisa e brilhante. Sutura coronal curta, não atingindo a metade do comprimento da coroa. Sutura frontoclipeal estendendo-se até os ocelos. Anteclypeo mais largo no ápice.

Pronoto mais estreito do que a cabeça; superfície lisa; margens laterais sem carenas. Téginas com apêndices curtos, não alcançando M3+4; clavos com uma veia extranumerária entre 1A e a sutura claval.

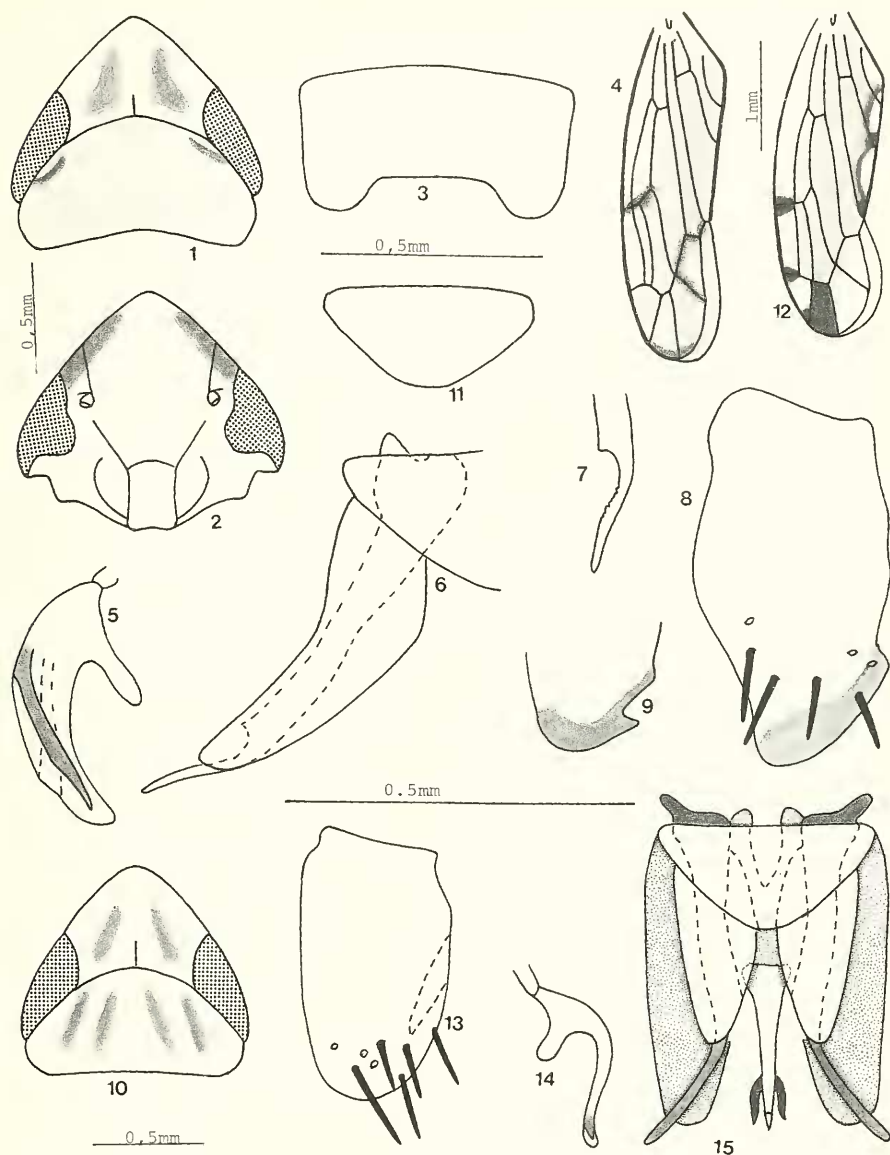
Genitália. Pigóforo (figs. 8, 9) com ápice arredondado e esclerotinizado; margens dorso-apicais projetadas num processo dentiforme, de cada lado. Valva genital (fig. 6) triangular. Placas subgenitais (figs. 6) triangulares com ápices arredondados. Estilos (figs. 6, 7) delgados, mais longos que as placas subgenitais; ângulos pré-apicais distintos; apófises digitiformes, levemente curvas para fora. Edeago (fig. 5) curvo com um par de apêndices basais, laterais e laminares, estendendo-se além do gonóporo. Gonóporo subapical, na superfície ventral.

Fêmea. Externamente semelhante ao macho, porém o pronoto é marfim com quatro faixas longitudinais amarelas; escutelo amarelo com duas faixas longitudinais marfins. Placa subgenital (fig. 3) com margem posterior truncada; margens látero-posteriores projetadas e arredondadas.

Comprimento total: macho, 3,90mm; fêmea, 3,9mm – 4,4mm.

Discussão. Esta espécie difere de *B. tumida* (Osborn) e *B. curticeps* no padrão de coloração e na forma do edeago. Em *B. tumida* e *B. curticeps* as manchas da coroa são mais escuras; a face, na metade apical, é negrecida e o pronoto apresenta quatro faixas longitudinais marrons. O edeago em *B. tumida* é mais largo e lamelar e em *B. curticeps* o edeago é mais longo com ápice pontiagudo e os apêndices são menores.

Etimologia. Espécie dedicada ao Dr. José Albertino Rafael, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, coletor dos espécimens estudados.



Figs. 1-15. 1-9, *Benala rafaelli* sp.n.: 1, cabeça e pronoto, dorsal; 2, face; 3, placa subgenital da fêmea; 4, tégmina; 5, edeago, lateral; 6, valva genital, placa subgenital e estilo; 7, ápice do estilo; 8, pigóforo, lateral; 9, ápice do pigóforo, dorsal. 10-15, *Benala longystilus* sp.n.: 10, cabeça e pronoto, dorsal; 11, placa subgenital da fêmea; 12, tégmina; 13, pigóforo, lateral; 14, edeago, lateral; 15, valva genital, placa subgenital, estilo e edeago, ventral.

*Benala longystilus* sp.n.

(Figs. 10-15)

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL. **Rio de Janeiro:** Rep. Rio Grande, II.1976, M. Alvarenga col. (DZUP). Parátipos. **Ibidem**, 3 ♀ (DZUP); **Bahia:** Ilhéus, 1 ♂, III.1981, P. Kasten col. (DZUP); **Espírito Santo:** Linhares, 2 ♀, IX.1977, M. Alvarenga col. (DZUP); **Ibidem**, 1 ♀, IX.1971, F.M.Oliveira col. (BMNH, B.M. 1972-541); **Paraná,** Terra Boa, 1 ♂, 2 ♀, 15-25. VII.1985, J.A Rafael col. (DZUP).

Macho, holótipo. Coroa (fig.10) marfim com duas manchas alongadas, uma de cada lado da sutura coronal, alaranjadas. Face amarelada, com duas manchas transversas, acompanhando a curvatura da cabeça, logo abaixo dos ocelos, alaranjadas. Pronoto (fig.10) amarelo com quatro faixas longitudinais douradas. Escutelo amarelo. Ápice do clavo, terceira célula apical e veias transversas, junto às células apicais, marrons; margem costal, primeira célula discal e células apicais transparentes; clavos com três áreas semicirculares brancas contornadas de marrom (fig.12).

Genitália. Pigóforo (fig.13) com ápice arredondado e um par de apêndices dorsais, voltados para dentro e para frente. Estilos (fig.15) delgados, sinuosos, mais longos que o pigóforo; ângulos pré-apicais indistintos; apófises curvas para fora. Edeago (figs.14,15) curvo com um par de processos laterais, subapicais, mais ou menos foliáceos. Gonóporo apical.

Fêmea. Placa subgenital (fig.11) inteira, mais ou menos elíptica.

Comprimento total: macho 3,4mm; fêmea. 3,7mm– 3,9mm.

Discussão. Esta espécie assemelha-se externamente a *B. rafaeli*, mas difere desta nos caracteres da genitália do macho e pela forma da placa subgenital da fêmea. Em *B. rafaeli* o edeago apresenta um par de apêndices basais, enquanto que os apêndices em *B. longystilus* são subapicais; em *B. rafaeli* o pigóforo possui um par de processos dentiformes dorso-apicais e os estilos não ultrapassam o pigóforo enquanto que em *B. longystilus* o pigóforo apresenta um par de apêndices e os estilos ultrapassam o ápice do pigóforo. A placa subgenital da fêmea em *B. rafaeli* é truncada e em *B. longystilus* é elíptica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LINNAVUORI, R. & DELONG, D. M. 1979. New species of leafhoppers from Central and South America (Homoptera: Cicadellidae: Deltocephalinae: Neobalinae: Xestocephalinae). *Entomol. Scan.*, **10**(2): 123-138.
- OMAN, P.W. 1936. A generic revision of American Bythoscopinae and South American Jassinae. *Univ. Kansas Sci. Bull.*, Lawrence, **24**(16):343-420.